

Manchas de óleo voltam às praias de Salvador

YURI ABREU
REPÓRTER

Um trabalho de “formiguinha” e que não parece ter fim. Essa tem sido a realidade não apenas dos órgãos públicos, mas também dos voluntários que se juntam, dia após dia, para recolher as manchas de óleo que, há um mês, chegaram a costa da Bahia e vem causando estragos por onde passa.

Em Salvador, após alguns dias com uma incidência menor do produto, grandes quantidades foram encontradas em praias como Ondina, Rio Vermelho e Stella Mares. Somente no bairro considerado o mais boêmio da capital baiana, foi retirada mais de uma tonelada apenas no sábado passado.

Ontem, um mutirão que reuniu voluntários convocados pelo grupo Guardiões do Litoral e funcionários da Limpurb realizou um trabalho de limpeza em uma extensão de areia que foi do Teatro Sesi até a Colônia de Pescadores do Rio Vermelho.

Foram mais de 15 de pessoas dos dois grupos e que estavam munidas com equipamentos de proteção como luvas e máscaras, para evitar o contato com o óleo ou inspirar os gases emitidos pelo piche. Pessoas utilizavam pás e peneiras para separar o produto da areia da praia e colocar em local adequado. Membros da Marinha do Brasil também estiveram na região para fazer uma avaliação das condições.

“A situação no sábado estava muito caótica. Tinha manchas de mais de um metro de diâmetro, manchas no mar, nas pedras e na areia. Mesmo com a Limpurb já fazendo o trabalho dela, nós nos mobilizamos para estarmos aqui, mesmo com menos óleo”, afirmou Tatiana Garcez, uma das líderes do grupo Guardiões do



Foto: Reginaldo Ipê

MUTIRÃO

Voluntários, Limpurb e Marinha voltam às praias de Salvador para limpeza

Litoral.

Além de tecer críticas ao trabalho dos órgãos governamentais, na tentativa de conter o avanço constante do óleo, ela ficou emocionada ao avaliar os estragos causados pelo desastre ambiental. “Chegar na areia é a pior coisa que pode acontecer. Eu já chorei. Isso é muito triste porque a gente não sabe até quando isso vai acontecer e do dano que isso vai causar, pois a previsão é a de que cheguem ainda mais manchas”, relatou.

PREJUÍZO

Mesmo àqueles que não fizeram parte do mutirão, mas tentaram contribuir na coleta de alguma forma, trabalhavam incrédulos à toda situação. Foi o caso do pescador Raimundo Bispo, que sem nenhum equipamento de proteção ainda assim recolhia óleo do mar e das pedras com as mãos e outros equipamentos.

“Eu acho que não custa nada fazer isso. Se

cada um de nós parasse por 10 minutos, seria um ótimo ato. Acho até o governo deveria pagar a cada uma dessas pessoas que está aqui dedicando seu tempo para ajudar a natureza”, comentou ele.

Queixas vieram por parte do também pescador Antônio Alves, de 72 anos, 60 deles dedicados a retirar o sustento das águas. “Meus pés estão cheios de óleo. A situação não brinca. Vimos tudo logo às 4h30 de sábado, quando nos preparávamos para sair. Estamos tendo prejuízo nas vendas e ainda não recebemos qualquer dinheiro por parte do Governo”, reclamou.

VISITAÇÃO

De acordo com o Ibama, o produto, até o último sábado, havia chegado até a Praia do Centro, na cidade de Alcobaça, no sul do estado – já são mais de 20 o número de cidades atingidas pelo óleo. No mesmo dia, a Marinha do Brasil informou que fragmentos fo-

ram encontrados na Ilha de Santa Bárbara, em Abrolhos.

Ontem, o Ministro da Defesa, Fernando Azevedo e Silva, esteve na cidade de Porto Seguro, no sul da Bahia, onde realizou um sobrevoo e acompanhou as operações na região de Abrolhos. Na ocasião, ele participou de uma reunião com componentes da Marinha e das Agências participantes da operação de monitoramento e limpeza das praias atingidas pelas manchas de óleo.

Na capital baiana, conforme a Limpurb, o órgão já retirou mais de 110 toneladas de resíduos, cujo os últimos registros haviam sido do dia 18 de outubro. Apenas no sábado, quando foram retiradas 4,5 toneladas dos trechos atingidos, a equipe foi reforçada, tendo a atuação de 400 agentes. No trecho de Stella Maris entre a Escola Sulamericana e o Grand Hotel Stella Maris, foram retirados uma tonelada e 260 quilos do resíduo.

Novas manchas aparecem nas praias de Lauro de Freitas

Cerca de duas toneladas de óleo foram retiradas das praias de Lauro de Freitas no último sábado, pelas equipes das secretarias de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (SEMARH) e de Serviços Públicos (SESP). Foi o maior volume registrado na semana. Em Buraquinho, Vilas do Atlântico e Ipitanga, as manchas chamaram a atenção de banhistas e moradores, e despertaram a preocupação de barraqueiros que já contabilizam uma redução de 40% nas vendas em seus estabelecimentos.

A limpeza começou nas primeiras horas da manhã, logo após o alerta do monitoramento da Prefeitura. No início da tarde a praia já estava limpa. O óleo está sendo armazenado em local seguro, cumprindo as normas estabelecidas pelo Inema, onde aguardam o recolhimento que será feita pelo Governo do Estado.

O secretário da SEMARH, Alexandre Marques, percorreu toda a orla para verificar de perto a situação. “Já estávamos esperando a chegada destas novas manchas, por conta do reaparecimento na orla de Arembepe, na última semana. Eu visitei as praias atingidas desde as primeiras horas do dia com a minha equipe, para analisar e retirar tudo que fosse possível. Por enquanto a situação está controlada, mas amanhã retornaremos para uma nova vistoria”, comentou o secretário.

Outra preocupação dos órgãos competentes é o Rio Joanes, que é um dos principais mananciais da Região Metropolitana. O Rio também foi atingido neste sábado, apresentando fragmentos de óleo na região. A SEMARH, atenta a esta situação, acionou o INEMA e IBAMA, com o intuito de realizar um trabalho conjunto, para a vistoria e tomada das devidas providências e proteção ao estuário e manguezal.

“Vamos monitorar este aparecimento de óleo nas praias e no estuário do Rio Joanes e fazer a devida remoção. Por isso é muito importante contar com o apoio dos órgãos federais e estaduais. Estamos realizando um trabalho paralelo para resolver esta questão. A Prefeitura como força local, o INEMA, na esfera estadual e o IBAMA, na federal. São os três entes trabalhando juntos, em prol da resolução deste problema ambiental”, relatou Luiz Humberto Valente, analista técnico ambiental da Semarh.

FLUXO NAS PRAIAS

As manchas de óleo que chegaram às praias baianas começam a dar prejuízo também para quem trabalha na orla e precisa dos banhistas para a venda dos seus produtos. O gerente de uma das mais tradicionais barracas da orla de Lauro de Freitas, Ademir Gomes, lamenta o baixo público e situação de medo instaurado.

“Trabalho aqui há mais de três anos e nunca vi algo parecido. O fluxo de vendas caiu em torno de 40%, desde o surgimento destas manchas. Sabemos que é algo a se preocupar, mas não está com essa dimensão que as pessoas estão achando. As praias estão limpas e quando surge qualquer eventualidade, a Prefeitura imediatamente envia a sua equipe para a devida remoção”, relatou o gerente.

Além de manter equipes de monitoramento nas praias, a Prefeitura também alerta os banhistas e voluntários sobre os riscos do manuseio inadequado do óleo. Quem quiser contribuir com a limpeza deve se juntar às equipes da SESP devidamente protegidos com luvas e botas e seguir as orientações já conhecidas: não tocar no óleo, não enterrar, se encontrar animais atingidos pelo óleo não devolver ao mar e buscar apoio dos órgãos competentes.

@hapvidasaude @hapvidasaude f/hapvida.saude www.hapvida.com.br

ANS - nº 36.825-3

Responsável Técnico: Dr. Roberto Correia Gusmão - CRM nº 15020
Responsável Técnico: Maria Beatriz Brisotti - CROSP nº 94.194

ANS - Nº 30209-1
ANS - Nº 36531-9

Com a união ao
Grupo São Francisco,
o Sistema Hapvida
leva saúde para todas
as regiões do Brasil.

Oferecer acolhimento e medicina com amor, qualidade e eficiência a cada vez mais pessoas. É isso que move quem faz o Hapvida. Por isso, o sistema acaba de unir-se ao Grupo São Francisco. Dois grupos que compartilham o mesmo propósito: colocar a saúde do Brasil em primeiro lugar. E tenha certeza: o resultado vai ser ainda mais compromisso em receber você com todo carinho e atenção.

Um dos maiores sistemas de saúde e odontologia do Brasil.

-  35 Hospitais
-  42 Prontos atendimentos
-  142 Clínicas médicas
-  118 Centros de diagnóstico por imagem e coleta laboratorial (Vida&Imagem)
-  Mais de 28 mil colaboradores
-  Mais de 12 mil médicos
-  Mais de 14 mil dentistas credenciados em todo o Brasil
-  5,8 milhões de clientes em todo o Brasil

 **são francisco**

 **hapvida**
Saúde e Odontologia